



C O E N T R O

em semente, folha e flor



antologia literária
10 anos de mulher(agem)

Dinha (org)



São Paulo
2023



Capa: Sandrinha Alberti

Ilustração: Sandrinha Alberti

Projeto: Sandrinha Alberti/Dinha

Concepção Editorial: Adriana Santos, Aline Oliveira, Celinha Reis, Dinha, Driely Gomes, Fabi Luz, Fefê PegadaPreta, Glau-Dantas, Jaiane Batista, Lili Black, Michelle dos Santos Lomba e Sandrinha Alberti.

Revisão: Dinha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mota, Maria Nilda de Carvalho (Dinha) Coentro/ Dinha (org). --
1. ed. -- São Paulo : Ed. Me Parió Revolução, 2023.

ISBN

1. Poesia brasileira 2. Mulheres na literatura
3. Mulheres negras - Aspectos culturais I. Título.

23 xxxx

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.3
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



antologia literária
10 anos de mulher(agem)

C  ENTRO 

em semente, folha e flor

São Paulo
2023






Permanecemos vivas
por nós
por amor
por nós, amor

ELLEN OLÉRIA






Coentro, revolução e outros temperos



Nem todo mundo gosta de coentro, alguns preferem salsa. Os egípcios utilizavam para embalsamar corpos. Aqui, nesta antologia, utilizamos para unir corpos de mulheres que se juntam para dar tempero através de suas palavras, de sua poesia e de suas lutas diárias, dando sabor e sentido a elas e se fortalecendo juntas.



Coentro é uma reunião de textos de todas as atuais integrantes da Coletiva Editorial Me Parió Revolução. Ela foi elaborada, mais uma vez, com toda a criatividade, amor e maestria de nossa designer oficial, Sandrinha Alberti (que não nos brinda com texto verbal, mas sim com a linguagem visual - que é onde se sente confortável para se expor).

É este livro uma obra comemorativa de uma década de mulheragem. Desde que a Edições Me Parió Revolução foi criada, em setembro de 2013, nós, mulheres do Fundão do Ipiranga, temos buscado criar espaços de acolhimento



mútuo, de sororidade, de dororidade e de transformação social.

Para que as mudanças ocorram, apostamos no exercício das nossas liberdades, na horizontalidade das relações internas e em ações anticapitalistas, sobretudo ao insistirmos na radical democratização do acesso ao livro e à leitura, à revelia do grande mercado editorial.

É assim que ficamos mais fortes, como o cheiro do coentro que se alastra pela cozinha, pelas palavras que exalam dessas páginas, pelo sabor com o qual cada verso é servido.
Bom apetite.

Dinha e Jaiane Batista





SUMÁRIO

ME PARIÓ	Dri Reverso 14
CORAGEM	Mixa 19
MULHERES	Lili Black 24
TERRA	Celinha Reis 29
MOMENTO POÉTICO	Jaiane Batista 34
PARTIDO OU MULTIPLICADO	Dinha 40
E SE NÃO DER TEMPO?	Glau Dantas 46
PI-RI-PAQUÊ	Driely Gomes 52
TRAÇOS E TRAJETÓRIAS	Fefê Stephanie 57
LUGAR NENHUM	Aline Oliveira 62
****	Sandrinha Alberti 66
Me Parió Revolução	DEZ ANOS DE MULHERAGEM 68
Catálogo	70



ME PARIÓ

Dri Reverso

Uma coletiva de mulheres
Unidas e vividas
Criando
E se cuidando

Revolução de afeto
União periférica
De inspiração
De muita transpiração
Além de todo o coração.

Somos vozes unidas
Mulheres aguerridas
Produzindo
Promovendo
E principalmente
Se enaltecendo.

Trazemos a força da nossa ancestralidade
Explorando toda a nossa diversidade
Assinamos com o nosso ventre.
Chegue com nós e se adentre

Me Parió
Me pariu
Me fez seguir
Me fez sentir



Me fez criar

Me Parió

É Lindalva

É Niela

É Mithie

É Fefe

É Driely

É Dri Reverso

É Dinha

É Sandrinha

É Glau

É Celinha

É Mixa

É Aline

É Fabi

É Jaiane

É Lili

Um selo editorial negro,
Independente e feminino
Anti patriarcal e Unido.





COENTRO



DRI REVERSO

Nascida Adriana Santos de Oliveira, Dri Reverso é cria de Guaraciaba, MG.

Mãe do Maui, escritora, arte educadora, produtora. Formada em Pedagogia.

Tudo começou quando, em meados de 2015, Adriana participou do divisor de águas da sua vida: a ocupação dos secundaristas em sua própria escola.

Para além de todo o aprendizado sociopolítico, na ocupação do colégio E. E. Raul Fonseca, Adriana teve contato com diversas vertentes artísticas, que nunca havia antes conhecido, despertando seu interesse pelo fazer artístico a partir do contato com slams e saraus em sua escola.

Desde então, Dri Reverso vem se redescobrando na arte, se permitindo e sentindo cada despertar poético.

Instagram: @drireverso





CORAGEM

Mixa

Tira seus poemas do bolso
tira essa cara amarrada
essa máscara embaçada

não tenha medo de ser você
não tenha medo de dizer o que pulsa
verdadeiramente.

não tenha medo de se arrepender
sem tentar

não tem como adivinhar
onde vai dar
onde vai parar
se nem teve coragem de começar
Comece.

Agora.

Amanhã é só ilusão
não existe
está por vir

Seja hoje
sem gaiola, sem gole

só tragos de esperança
tantos outros de Coragem.

Vamos?



foto: Mariah Lomba



Michelle dos Santos Lomba (Mixa)

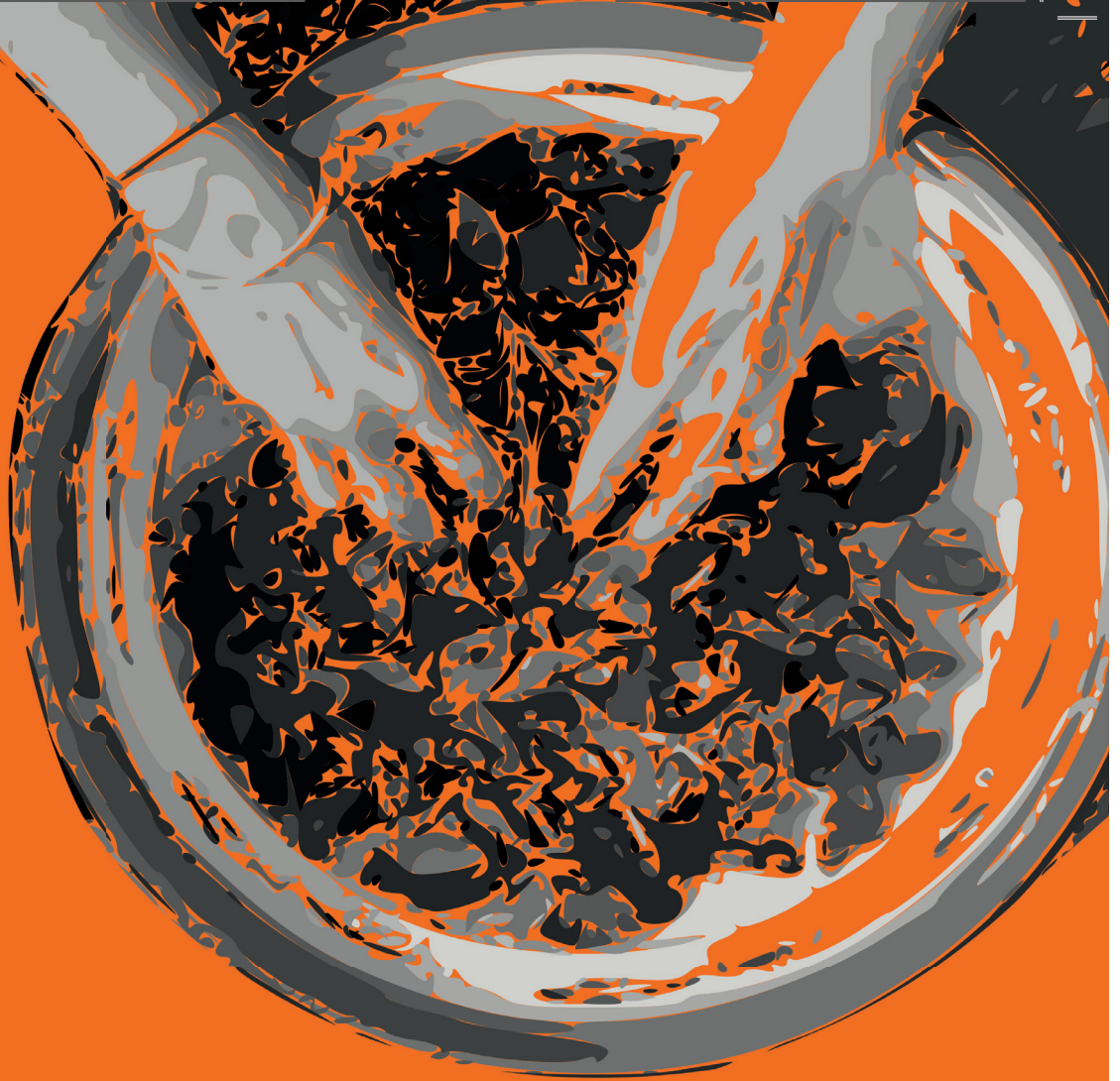
Paulistana, 1985. Multiartista, Arte Educadora, Pesquisadora, Produtora e Gestora do Espaço Cultural Circo do Asfalto em Santo André/SP. Mulher parda, oriunda de escolas públicas, mãe e trabalhadora da Cultura e da Educação há duas décadas. Fundadora da Amora Balaio Criativo (2015) e integrante da Coletiva Me Parió Revolução (2020). Formada em Licenciatura em Teatro e Mestrado em Arte (UNESPAR/FAP), Doutoranda em Arte (UNESP). Autora dos livros de poesia *Pele para nossos Corpos*, 2019 e *Ym Bando - microrrevoluções poéticas*, 2023. Já realizou apresentações artísticas e ministrou oficinas em diversas cidades brasileiras e em países como Angola, Argentina, Chile e Uruguai.

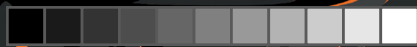
Instagram: @amorabalaiocriativo - @michelle_arte

Criação e Produções Culturais @amorabalaiocriativo

Colaboradora @me.pario

Integra @redebrasileiradeteatroderua - @opae.sp







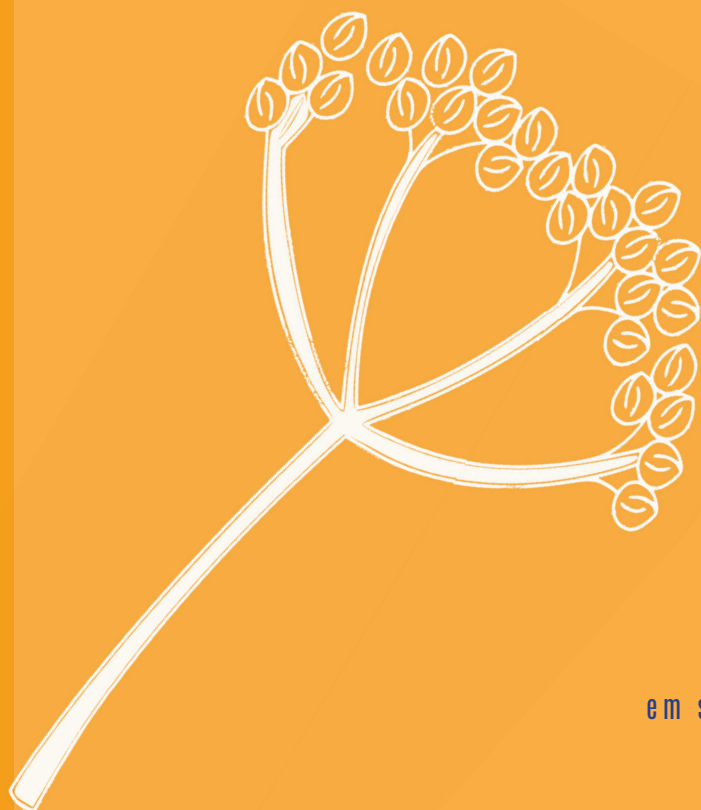
MULHERES

Lili Black

Olho por olho
Dente por dente
Mataram as minhas
Tô na linha de frente
Maria Felipa mulher negra e marisqueira
Foi ela quem barrou 42 frotas portuguesas
Mas disso vocês nem sabia
Porque o anonimato corre no sangue das mu-
lheres todos os dias
Subversiva vô vim gladiadora
Tipo a Ruby que foi ensinada
Só por uma professora
Numa sala sozinha
Aos 6 anos de idade
Ela quem burlou o apartheid
Luta da fúria fértil e infértil
Não trate meu corpo como um mero projétil,
Não sou seu objeto de reprodução
Então não fale que o aborto não é opção
Onde as mulheres negras só são citadas
Por conta de uma cota de desigualdade
É que a gente ainda é silenciada
E cês quer falar de papo de sororidade
Anastacia , Luiza Mahin Mariele , Zeferina



Por elas que eu tô aqui,
E eu vou sempre resistir
A luta das mulheres sempre vai existir
Silenciadas jamais
Eu só quero paz
Nós guerreiras somos fortes
Não vamos cair mais.





COENTRO





LILI BLACK

Como já dito em um de seus versos, Lili Black é “MC, rapper e poeta marginal”.

Natural de Floriano - PI, moradora de uma das maiores favelas do Brasil, Lili Black vem resistindo, gritando e cantando suas poesias, rimas e letras fortes causando blackouts por onde passa.

Sendo uma mulher preta, sapateira e de quebrada, Lili vem reunindo diversos fãs que se identificam em suas letras resistentes.

Ganhadora da primeira edição do reality show “Sobe Junto” da Budweiser, Lili Black vem construindo seu nome na cena do rap desde 2016 lançando suas músicas autorais e cantando em diferentes palcos pelo Brasil.

YouTube: <https://youtube.com/@liliblack1840>

Instagram: @liliblack



28 COENTRO



TERRA

Celinha Reis

Parideira
Gesta mundos em cabaças
Acolhe o choro do nascimento
Abriga o riso na mortalha
O medo do desconhecido
A alegria na criação
Desencontro
Sol e lua
Semente fecunda
Cresce
Se cria
Tudo dorme
Abre o olho
Novo dia
Despindo-se da culpa
Abre caminhos
Seduz a vida
Distraíndo a morte
16/06/2023



foto: MIXA

COENTRO



Celinha Reis

Poeta, autora do livro *Significância*. Mulher afro-indígena-diaspórica, ativista no movimento negro. Atua há mais de uma década no movimento cultural de São Paulo, na literatura negra, periférica e feminista. Escritora com publicações em diversas antologias, como: *Sarau da Brasa*, *Sarau Elo da Corrente*, *Sarau dos Mesquiteiros*, *Louva Deusas*, *Mulheres do agogô - Ilú Obá de Min*. Ativista Cultural. Percursionista/Dançante no Bloco Afro *Ilú Obá de Min*. Educadora e Dra em História Social pela PUC/SP. Pesquisadora do Cecafró-PUC/SP. Integrante da Coletiva Editorial *Me Parió Revolução*.







MOMENTO POÉTICO

Jaiane Batista

Estamos na cama.
Enquanto ela lê um poema
eu não tiro os olhos
dos olhos dela.

Hipnotizada.
Enquanto ela lê um poema
eu leio seu olhar sereno
como se estivesse viajando
dentro das linhas pequenas
dentro daquelas palavras.

Em alguns momentos eu sequer ouço o que ela diz.
Paro e presto atenção na entonação
engraçada
que ela faz uma palavra soar.
Finjo achar graça também
pois sei que ela vai sorrir mais
e eu aprendo a ler o que ela não diz.

Fecho os olhos e tento trazer
para dentro de mim a sua voz
que soa suave
tranquila.
E eu quase quero morar
dentro de sua serenidade
mas me recuso a permanecer assim.

Não quero apenas ouvir
quero olhar, quero sentir
quero que as palavras





se misturem com seu cheiro
que seu sorriso salte
daquele poema.

Quero que cada respiração
entre uma frase e outra
seja um sussurro
e
uma espera.

E que esse poema não acabe.
Que esse momento
seja eterno e dure
enquanto as palavras existirem
enquanto aquela cama for nossa.

E que a cada página que ela virar
eu possa morar nas entrelinhas
entrelábios
entrepalavras
fazer morada
entreabraços
e ser capaz de descrever um dia
tudo o que senti naquele instante.

Enquanto ela lê um poema
eu leio o mundo através dos lábios dela
e
pela primeira vez em muito tempo
o mundo parece
um lugar bom de se viver.





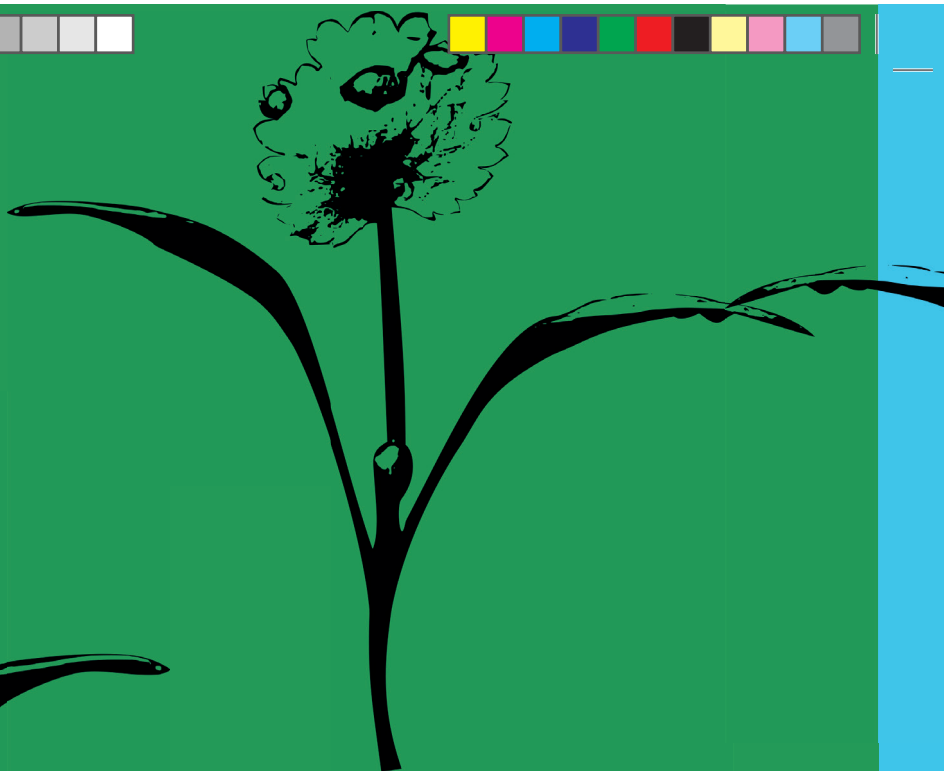
COENTRO



Jaiane Batista

É formada em Logística e Licenciada em História, com especialização em Projetos Sociais e Direitos Humanos. Nascida em Nova Soure, no sertão da Bahia, é residente e resistente na cidade de São Paulo há 13 anos. Amante dos livros, escreve desde a infância, mas Coentro é sua primeira participação em um livro impresso. Não será a única.

Instagram: @jaianebatista_







PARTIDO OU MULTIPLICADO

Dinha

Quando a gente nasce, meu bem,
o coração da mãe se parte
em dois.

Só que quando a gente ama,
nosso coração se soma
e nessa conta quântica
um mais um
tem como resultado
o amor

E quando esse amor se finda
e o coração se parte,
na verdade, ele se multiplica.

Se voltamos a ser duas
dois corações sob a lua
não há razão pra sofrer.

E eu quero, pois, que saiba:
seu amor foi desses raros
que em vez de cicatrizes
deixa tatuagens
trilhas de alegria e prazer.
Como naquela gargalhada
em que você e eu flutuávamos



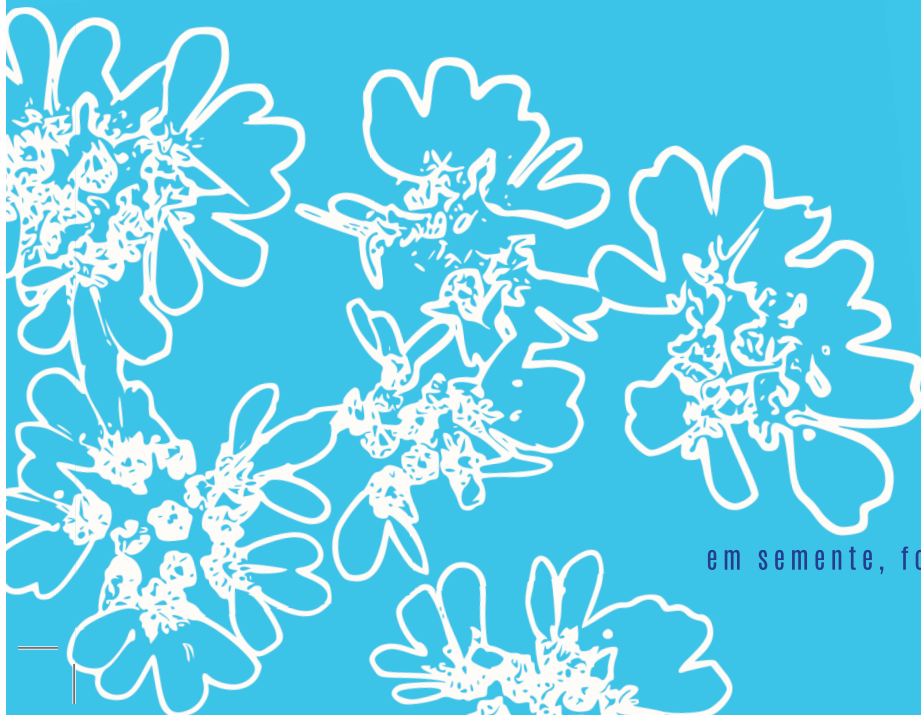


e os nossos corações
batiam descompassados.

Por isso, meu bem, sem lamentos
seguiremos em frente
tatuadas
diferentes
mas certas, meu bem, conscientes
de que foi um amor bom
como poucos.

E que a tristeza de agora
seja um ponto na memória

de afeto e delicadeza
que foi nossa jornada
de beijos e risadas e poemas fabricados
com o corpo e com a alma
das conchinhas recolhidas nas areias.







Dinha - Maria Nilda de Carvalho Mota

Nascida na cidade de Milagres (CE), em 1978, Dinha é poeta, pesquisadora e editora independente. Pós Doutora em Literatura e Sociedade, é autora de 8 obras autorais. Entre os destaques estão os livros De passagem mas não a passeio (2006), cuja primeira edição independente foi esgotada em menos de seis meses, e o Diário do fim do mundo (2020), obra de caráter testemunhal com sólida construção estética, selecionada para o acervo de bibliotecas escolares do município de São Paulo em 2021.

Instagram: @dinhamarianilda









E SE NÃO DER TEMPO?

Glau Dantas

“Para as vítimas da Covid e do desgoverno.
Por aquelas e aqueles que não tiveram tempo”

Vou correr e fazer meu testamento,
Deixar por escrito o que quero dizer a todos que
amo, que não amo também, antes dessa coisa
[me alcançar

E se não der tempo?
Vou correr, caminhar, comer bem
Me exercitar
Porque não posso esperar a morte me adentrar.

E se não der tempo?
Vou tentar me prevenir,
Usar a máscara, me isolar
Vou tentar me esquivar
Não quero coiso mandado
no meu pulmão a se infiltrar.

E se não der tempo?
Quero apenas que quem
gosta de mim, possa rezar,
meditar, batucar



Pois se pra mim não der tempo
que ao menos o tempo
possa se dar
aos que eu vou aqui deixar...
25.03.2021





COENTRO

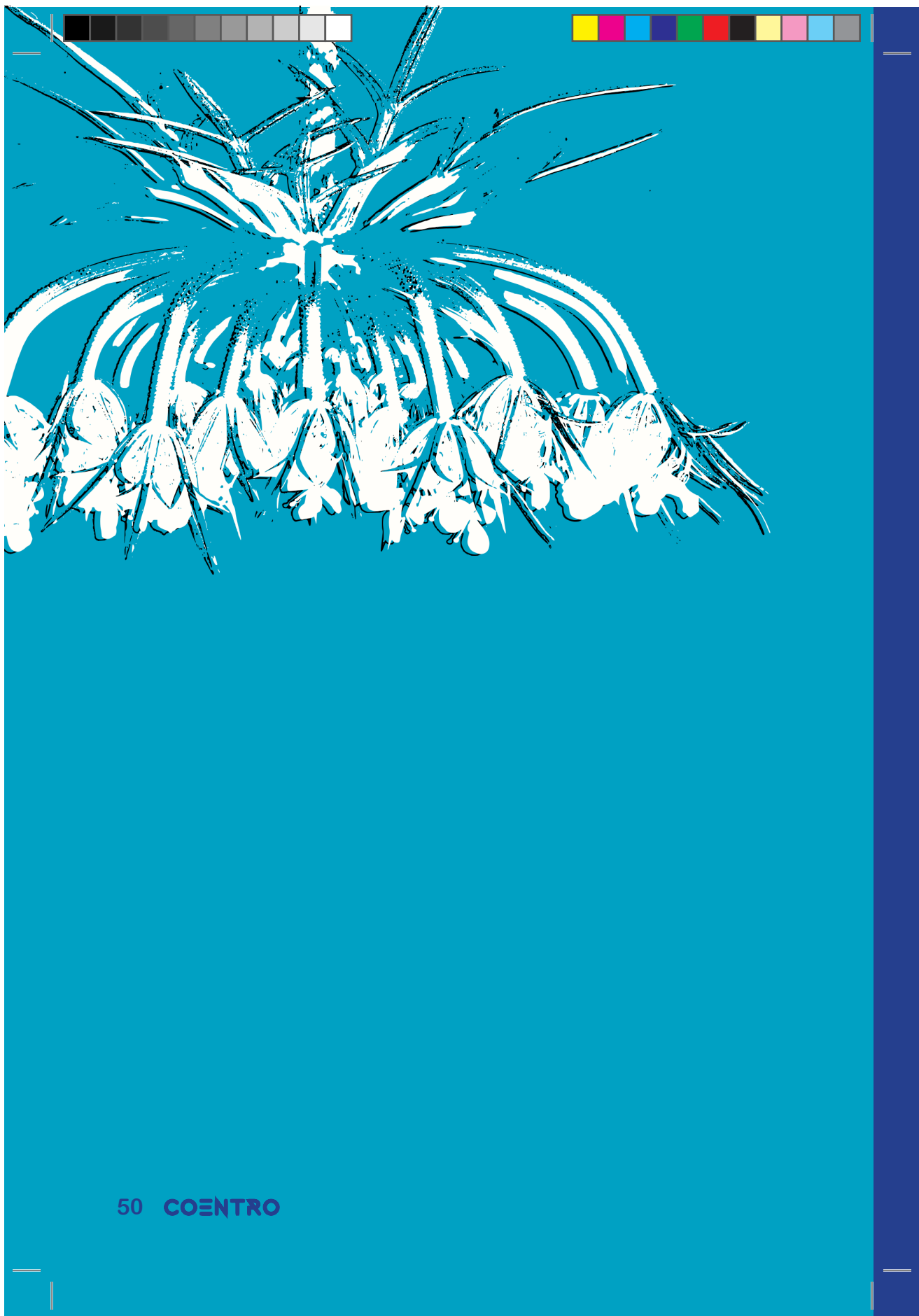


Glaucia Dantas

Mulher preta, periférica, 40 anos, mãe do Thales, da Iraê e do Hugo. Mãe do pet Marley. Atuante nos movimentos sociais do Jardim São Savério; Produtora Cultural, Criadora e produtora da *ADÚN DA GLAU* - brigadeiros; Catequista na paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus; Integrante do Coletivo Cultural Sarau Perifatividade; integrante da Coletiva Editorial Me Parió Revolução. Participante (curadoria) na organização do projeto Estéticas das Periferias, e no projeto CPL - Câmara periférica do livro SP. Integrante do Sarau das Parideiras.

Instagram: @glau_dantastih
@adun_da_glau









PI-RI-PAQUE

Driely Gomes

As vezes me pego pensando
E se eu tivesse um
PI-RI-PAQUE?
Nada tão grave
Não quero morrer (já quis)
Só quero descansar

Todo dia o mesmo dia
Cansa
A casa cheia de criança
traz sim
muita alegria e diversão
Mas por outro lado
vivo na exaustão e na solidão

Se eu tivesse um Piripaque,
E ficasse uma semana
de repouso
Seria férias
Seria mesmo
SÉRIÃO!

Dormir e comer com tranquilidade
Hospital é resort de mãe pobre
(ou não)



Mas...
Todos esses “se’s”
São só suposições
Não quero nada disso
não

Ficar longe de filho
dói,
A solidão da maternidade
dói
Mas sem eles
dói
mais.

No fim, isso tudo são apenas
Devaneios de uma mãe
EXAUSTA!





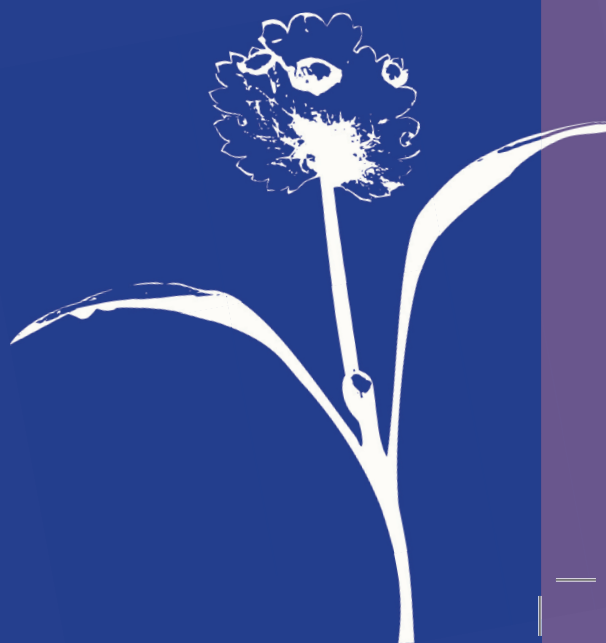
COENTRO



Driely Gomes

Nascida em São Caetano do Sul, cidade de São Paulo, no ano de 1991, Driely foi mãe jovem, no ano de 2009. Foi integrante de um grupo de rock que fazia covers nos anos 2000. Trabalhou cedo, desde seus 14 anos, mas hoje se dedica a cuidar de seus 4 filhos: Melissa, Luna Elis, Samuel e Malik. Determinada, planeja terminar o curso de Pedagogia, que deixou de lado, trabalhar com crianças que é o que ama, e escrever poemas de resistência junto da Me Parió. É integrante da Posse Poder e Revolução desde 2015.

Instagram: @dryhmez





TRAÇOS E TRAJETÓRIAS

Fefê Stephanie

Traçando
Os Traços
Das tranças
Que tranço

Me deparo com histórias
De luta
Mudanças

Inúmeras trajetórias
Que no traço
Trançado
Do modelo
Recém
Lançado

Me destranco







Fefe Stephanie

Mulher Periférica, mãe solo de Agatha e Davi. Integrante dos coletivos Me Parió Revolução e Posse Poder e Revolução. Ritmista da Escola de Samba (bairro) Acadêmicos do Parque Bristol, trancista, uma agente da valorização das belezas. É atuante em várias Pastorais na Igreja Santa Cristina.

Dona da marca Fefê Pegada Preta

Instagram: [@fefepegadapreta](#)
[@tia_fe.stephanie](#)









LUGAR NENHUM

Aline Oliveira

Eu não sou daqui
Não nasci em São Paulo
Nem sou do Helipa
Nasci no Maranhão, mas também não sou de
lá...
Meu coração nasceu maior que meu corpo
comporta
Não sou “perfeita”
Quando eu era pequena me contaram que eu
era uma menina “perfeita”
Foi uma das primeiras mentiras que as
pessoas que me amam contaram para mim

Foi um dos primeiros fardos que eu tive
que carregar,
Mas, o sujeito criança se faz também no
discurso
Dos outros, dos adultos...
Não sou perfeita, e como é bom poder
verbalizar
Não quero ser a mulher, a filha, a amiga,
a mãe, a profissional, a companheira
e qualquer outro papel que eu venha





desempenhar, porque eu não caibo no seu texto ou contexto.

Eu disse que meu coração era grande demais para o meu corpo, assim como meu cérebro e o resto de mim

Eu transbordo e não quero me apertar para caber no que o outro ou os outros desejam Demorei a entender que o amor dos meus pais reais nunca esteve condicionado a nada

Eu não sou “perfeita” eu sou real

Ah, eu também não sou o que teus olhos veem

Se para você a primeira impressão é que fica

Boa sorte!

Me ame ou me odeie, fique à vontade.







Aline Caroline S. Oliveira

Mulher, nordestina, negra, militante feminista, futura mãe solo por Adoção. Atuou em Movimento Estudantil, Coletivos Feministas e Negros. Psicóloga Social, trabalhadora do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) desde o ano de 2014, na clínica particular desde 2019. Atua como apoio técnico em ações comunitárias junto aos movimentos sociais e organizações sociais. Integrante da Coletiva Editorial Me Parió Revolução.





COENTRO



Sandrinha Alberti

Moradora do Jardim São Savério.
Ascendente de Dona Bernarda: imigrante
chilena.
Mãe da Ava Luli.

Interessada em diagramação gráfica, faz traduções e é educadora. Licenciada em História pela Unifai/SP, é integrante da Posse Poder e Revolução, desde 2000. Juntamente com mulheres que compunham a Posse, criou este selo editorial “Me Parió Revolução”. É, portanto, membra fundadora. Produz as capas das publicações da Me Parió e é responsável por toda a identidade visual dos projetos da coletiva.





Me Parió Revolução

DEZ ANOS DE MULHER(AGEM)

Neste ano de 2023 completamos uma década de existência das Edições Me Parió Revolução, mas os festejos começaram no ano passado, com o lançamento de vários títulos novos, como *Significância*, de Celinha Reis e a reedição de obras esgotadas, como *Onde estaes Felicidade*, de Carolina Maria de Jesus, *De Passagem mas não a passeio*, de Dinha e esta inédita coletânea, *Coentro*. Esta última fecha o ciclo de publicações do nosso projeto Entremeada Literária: 10 anos de Mulheragem, financiado pela 6ª edição da Lei de Fomento à Cultura da Perifeira.

Quando nascemos éramos, sem falsa modéstia, apenas três mulheres inteligentes, fortes e habilidosas: Lindalva Feitosa, nossa guia artesã, Sandrinha Alberti, nossa artista visual e Dinha, nossa poeta.

Na bagagem tínhamos tardes com as Edições Toró, discutindo e criando o primeiro livro, o *De passagem mas não a passeio*, de Dinha. Tínhamos também madrugadas colando tecidos de chita na lombada do livro - que era semi artesanal - e precisava do nosso toque especial antes de cada lançamento.

Entre as três mulheres, em sua bagagem, havia também uma amizade longa e forte.

Esses ingredientes foram o bastante para que compreendêssemos que seria possível, com nossos talentos artísticos, esforço e coragem, criarmos uma editora independente e feminina, no seio da Posse Poder e Revolução - grupo de ação política e cultural do qual fazíamos parte.

Assim, em outubro de 2013 lançamos 'Onde escondemos



o ouro', de Dinha, e com ele inauguramos este espaço de acolhimento mútuo, esta força transformadora e este nosso jeito típico de garantir o acesso aos livros e à leitura em nosso país.

Hoje somos mais de dez mulheres. Cada qual com sua trajetória, dores e alegrias. Todas somos periféricas, a maioria de nós é negra, ou não branca. Todas talentosas, potentes e valentes.

Juntas, publicamos grandes nomes da literatura brasileira, sobretudo mulheres negras. Juntas propiciamos que autoras iniciantes publicassem seus escritos.

São 10 anos de mulheragem, cuidado mútuo, tropeços e aprendizagem.

Estamos vivas e felizes.

É um prazer comemorar com vocês.

Edições Me Parió Revolução

Rua Memorial de Aires, 539 - B5 - A61 Jardim São Savério - São Paulo - SP

Contatos:

mepario.editorial@gmail.com

marianilda@alumni.usp.br

Acesse:

<https://www.facebook.com/mepario/>

<https://www.mepario.com/>

@me.pario



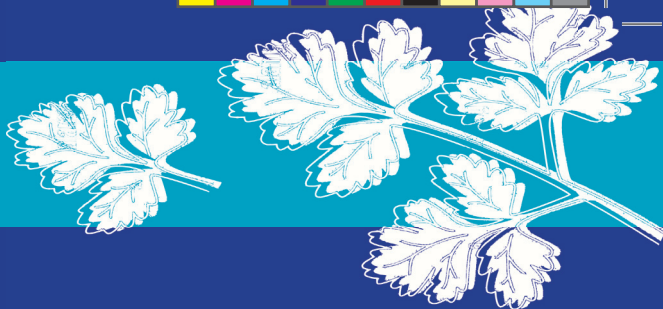
CATÁLOGO

COLETIVA

ME PARIÓ REVOLUC

10 ANOS DE MULH



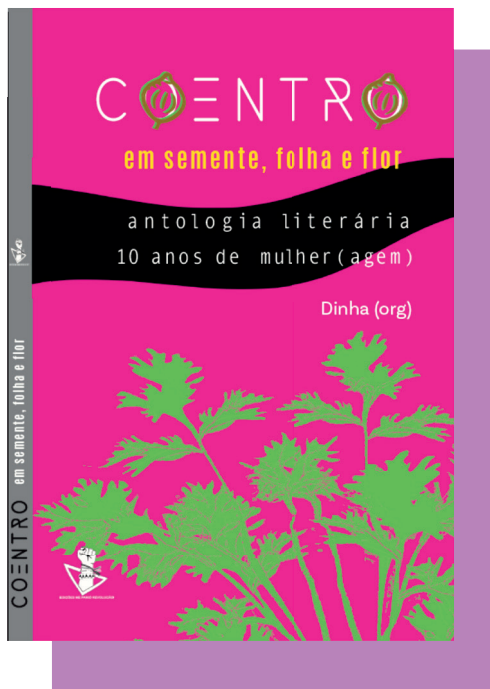


LUÇÃO

OLHER(AGEM)

ARRIBA!





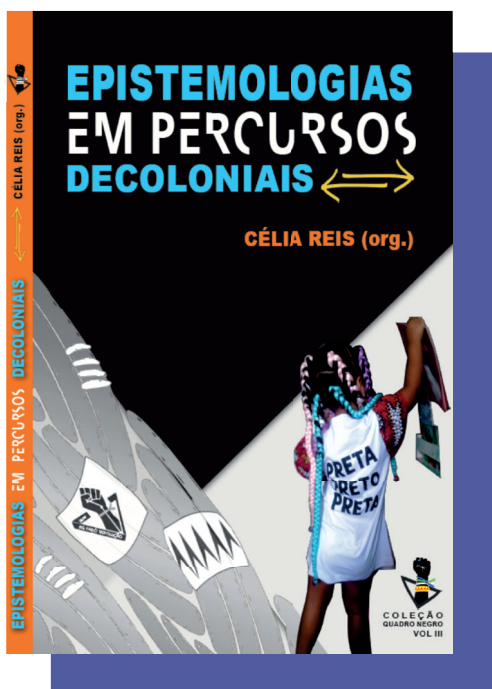
**Título - COENTRO - em semente, folha e flor.
Antologia Literária 10 anos de mulher(agem)
Organização: Dinha
Ano - 2023**

Coentro é uma reunião de textos, em verso, prosa e imagem, das mulheres integrantes da Coletiva Editorial Me Parió Revolução, em celebração à sua primeira década de existência.



Título - A Colheita
Autora - Glau Dantas
Ano - 2023
Edição bilíngue: PT/ES

A Colheita é um poema ilustrado que fala sobre a luta ancestral dos povos negros no Brasil, dando destaque às suas contribuições e à necessidade de seguir combatendo o racismo em nossa sociedade.



Título - Epistemologias em Percursos Decoloniais

Organização: Célia Reis

Ano - 2023

Terceiro volume da Coleção Quadro Negro, esta obra é uma reunião de quatro ensaios muito atentos à atualidade da população negra e elaborado por sua própria intelectualidade. O debate aqui instaurado vai da religiosidade às políticas habitacionais, passando por questões de juventude e estéticas decoloniais e afro centradas.



Título - De passagem, mas não a passeio

Autora - Dinha

Ano - 2023

Edição bilíngue: PT/ES

Em sua 3ª edição, “De passagem mas não a passeio”, celebra os 17 anos de história dessa obra que é considerada fundamental no movimento literário das periferias brasileiras, com poemas profundamente trabalhados - ética e esteticamente.



**Título - Eu não sei nadar
genocídio da população negra**

Autora - Dri Reverso

Ano - 2023

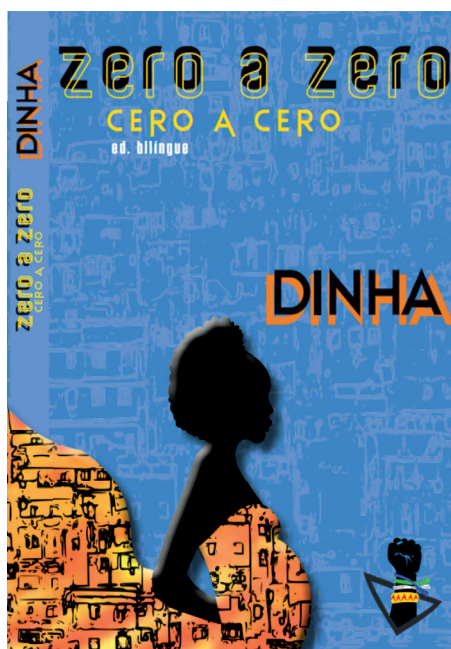
Edição bilíngue: PT/ES

Feito no estilo dos “poemas para vozes”, ou seja, aqueles que são escritos para serem declamados, foi criado para preencher o silêncio com as palavras que não puderam ser ditas no seu tempo.



Título - Caixa Preta
Autora - Cristiane Sobral
Ano - 2023

A obra reúne 16 contos de Cristiane Sobral ambientados nos espaços sociais, intelectuais e afetivos da população negra, sobretudo das mulheres. Lírico e sarcástico, é um livro que emociona e provoca profundas reflexões.



Título - Zero a zero: 15 poemas contra o genocídio da população negra

Autora - Dinha

Ano - 2023

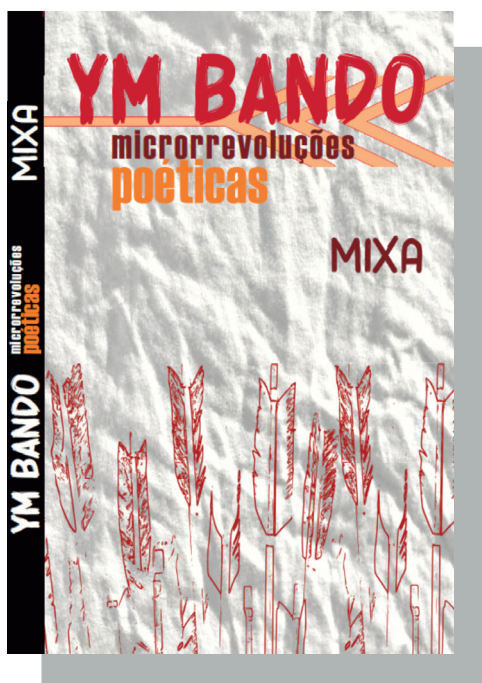
Edição bilíngue: PT/ES

Trata-se de um livro de poemas que se dispõe a ser arma e escudo na luta da população negra pela sua sobrevivência, contra o seu genocídio e a favor da esperança.



Título - Onde estaes Felicidade?
Autora - Carolina Maria de Jesus
Ano - 2022

Segunda edição do livro que trouxe de volta Carolina Maria de Jesus à cena literária do Brasil e do mundo, tem prefácio de Raffaella Fernandez, um conto e um relato anterior aos constantes em “Quarto de despejo”.

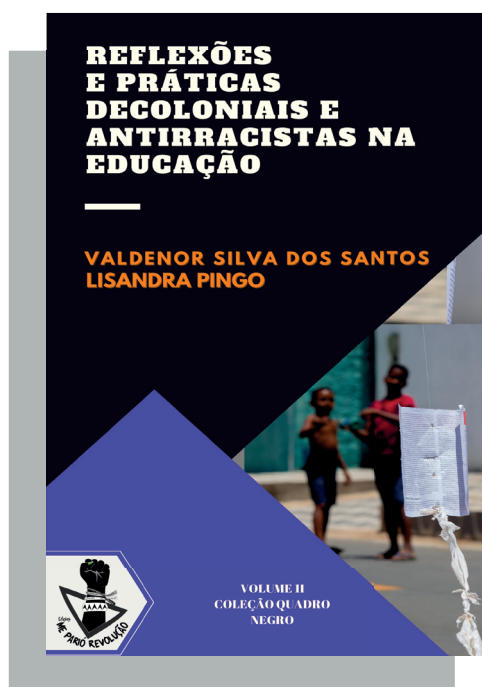


Título - Ym bando: microrrevoluções poéticas

Autora - Mixa

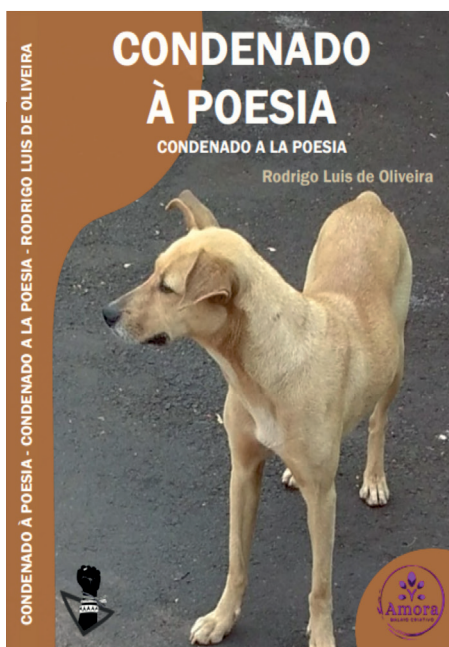
Ano - 2022

Segundo livro de Michelle Lomba, reúne poemas tipicamente influenciados pela atuação cênica da autora e são escritos para serem lidos, preferencialmente, em voz alta, performaticamente. Os temas, de cunho feminista, vão da maternidade sensível à aceitação do próprio ser e estar no mundo.



**Título - Reflexões e práticas decoloniais e
antirracistas na escola**
Orgs. - Valdenor da Silva Santos
Lisandra Pingo
Ano - 2021

A obra reúne 12 ensaios escritos por educadores e educadoras, a partir das suas pesquisas acadêmicas e/ou práticas educativas em sala de aula, com foco em projetos de cunho decolonial e antirracista.



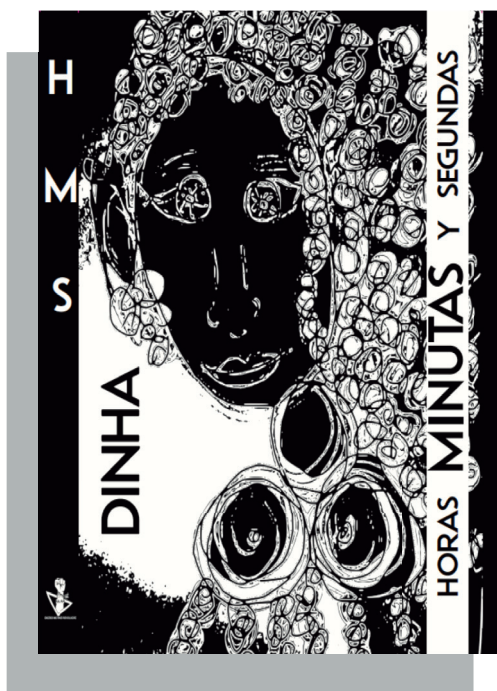
Título - Condenado à poesia

Autor - Rodrigo Oliveira

Ano - 2022

Edição bilíngue

Livro de estreia de Rodrigo Oliveira, traz uma seleção de poemas surpreendentemente sensíveis e esteticamente relevantes. O amor é aqui entendido como um ato profundamente político.



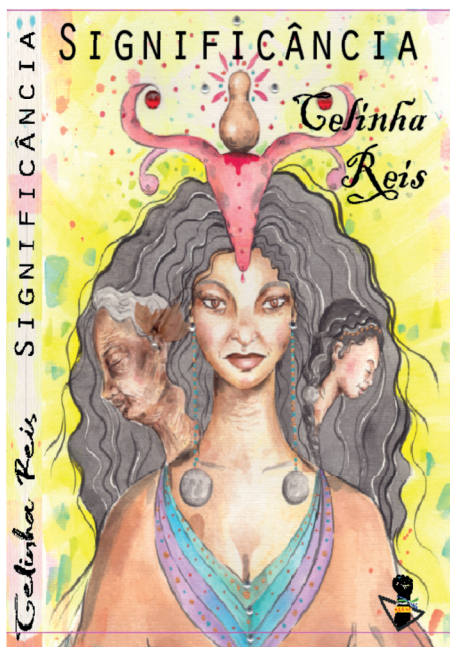
Título - Horas, minutas y segundas

Autora - Dinha

Ano - 2022

Edição bilíngue: PT/ES

Dinha reitera sua potente voz na literatura feminina negro-periférica com poemas de alta complexidade estética, sobretudo nos poemas curtos. Ao mesmo tempo, consolida sua dicção e seu ritmo envolvente, a partir de temáticas bastante populares: amor, morte, erotismo, sororidade, autocuidado e metapoesia.



Título - Significância
Autora - Celinha Reis
Ano - 2022

Livro de estreia, traz uma série de poemas elaborados a partir das escrevivências da autora: uma mulher negra, professora e frequentadora de saraus.



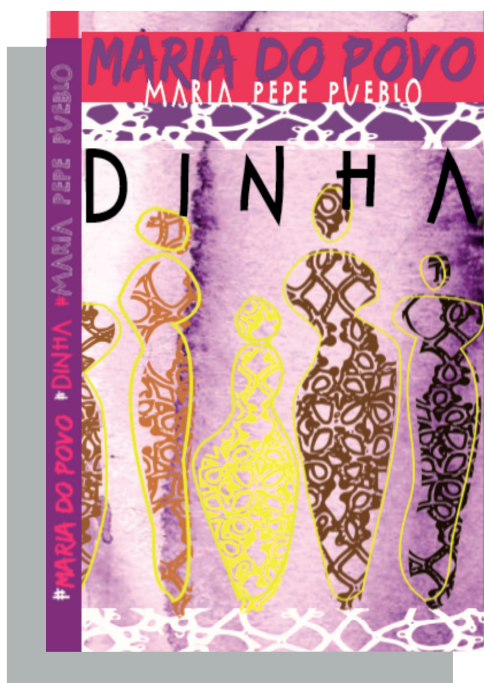
Título - Diário do fim do mundo
Autora - Dinha
Ano - 2020

Escrita durante a fase mais aguda da pandemia de Covid-19, o diário narra o cotidiano da autora na periferia da cidade de São Paulo: as alegrias, medos e violências vivenciadas.



**Título - Festival de Curtos:
Antologia para semear poemas
Autora - múltipla/diversa
Ano - 2021**

Originalmente pensada para ser um banco de poemas-modelos para trabalhos pedagógicos, esta antologia reúne 30 autores e autoras, em sua maioria residentes das periferias brasileiras, a partir do mote dos poemas curtos.



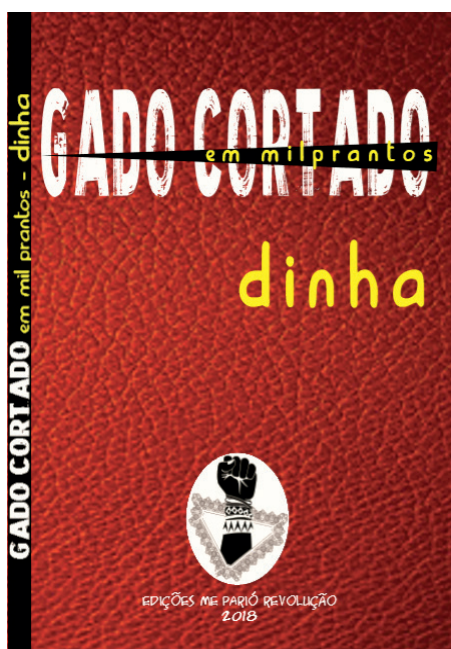
Título - Maria do Povo/María Pepe Pueblo

Autora - Dinha

Ano - 2019

Edição bilíngue: PT/ES

O livro divide-se em três partes, com poemas que funcionam como problematização e elogios, odes, às pessoas do povo, vulgarmente chamadas de “zé povo”, ressignificando o termo que, originalmente é pejorativo.



Título - Gado cortado em Milprantos

Autora - Dinha

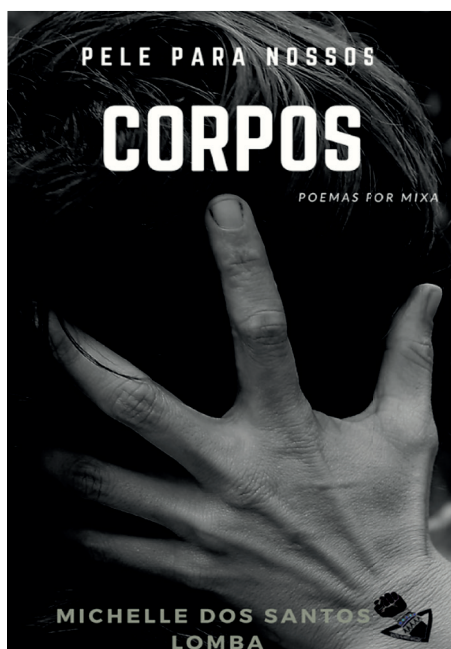
Ano - 2018

Em seu quarto livro de poemas, Dinha apresenta mini-histórias de horror e convida sua infância e a nossa para se olharem no centro da cena, depois chama a fome, a dor, o frio e o avesso do avesso para a gente entender a favela pelos olhos da menina que ela foi.



Título - Espantologia Poética
Marielle em nossas vozes
Parceria: Ed Me Parió / Mulherio das Letras
Ano - 2018

Esta antologia, feita em parceria com o grupo Mulherio das Letras, reúne mulheres de todo o Brasil em torno da tristeza, da indignação frente ao assassinato da então deputada e ativista de Direitos Humanos Marielle Franco. Seu legado é celebrado poeticamente, para que ela permaneça viva em nós.

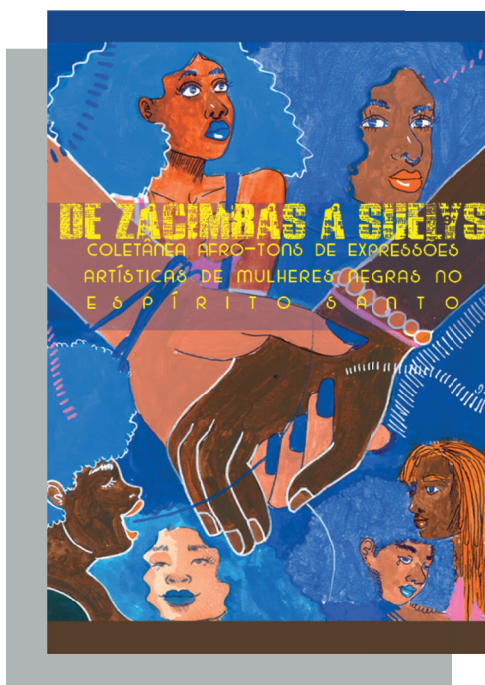


Título - Pele para nossos corpos

Autora - Mixa

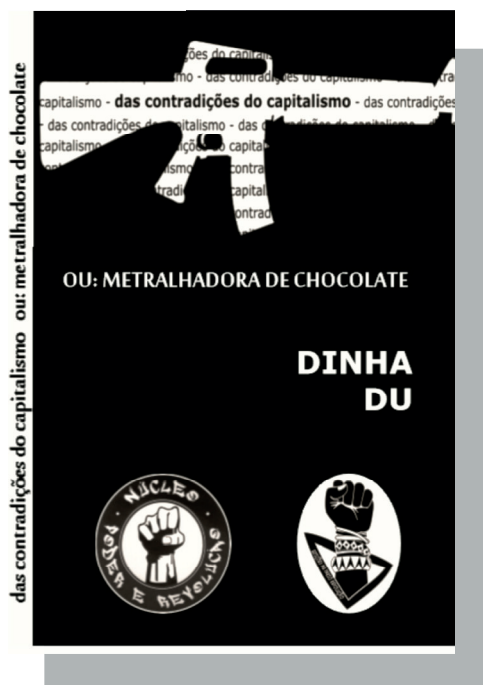
Ano - 2019

Livro de estreia de Michelle dos Santos Lomba, a obra reúne poemas com temáticas feministas e inaugura seu acervo de “poemas para vozes” - performáticos.



Título - De Zacimbas a Suelys
Org. - Afro-Tons
Ano - 2017

*Coletânea Afro-Tons de Expressões
artísticas de mulheres negras do
Espírito Santo.*



Título - Das Contradições do Capitalismo: ou Metralhadora de Chocolate

Autora - Du / Dinha

Ano - 2017

Primeiras experimentações dos autores no campo da prosa, este é um livro de ensaios e crônicas publicados inicialmente no blog Salve Favela. Capitalismo e relações de classe sob a ótica da favela é o tema principal.



**Título - Teatros Negros:
Estéticas na cena teatral brasileira
Autora - Cristiane Sobral
Ano - 2016**

A obra apresenta os resultados da pesquisa de mestrado da escritora, atriz e professora Cristiane Sobral. Traça uma importante delimitação da invisibilizada história do teatro negro no Brasil, mesclando-a com a própria experiência da autora no campo das artes cênicas.



Título - Canções de Amor e Dengo
Autora - Cidinha da Silva
Ano - 2015

Primeiro livro de poemas da premiada prosadora Cidinha da Silva, “Canções de amor e dengo” expõe um sujeito poético feminino, homoafetivo, sensível e divertido .

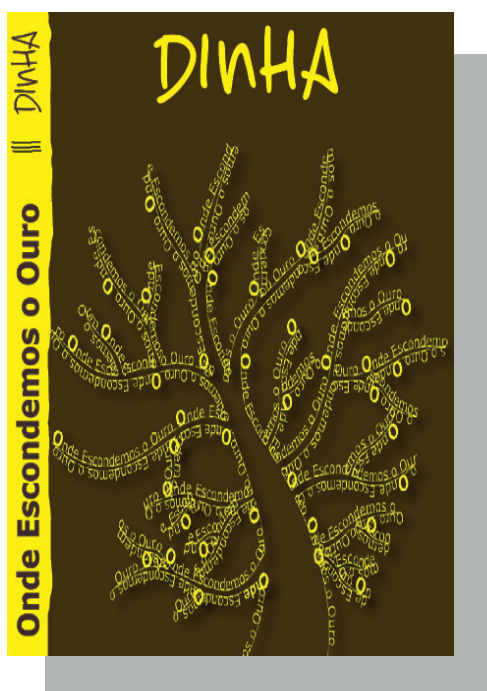


Título - Onde estaes Felicidade?

Autora - Carolina Maria de Jesus

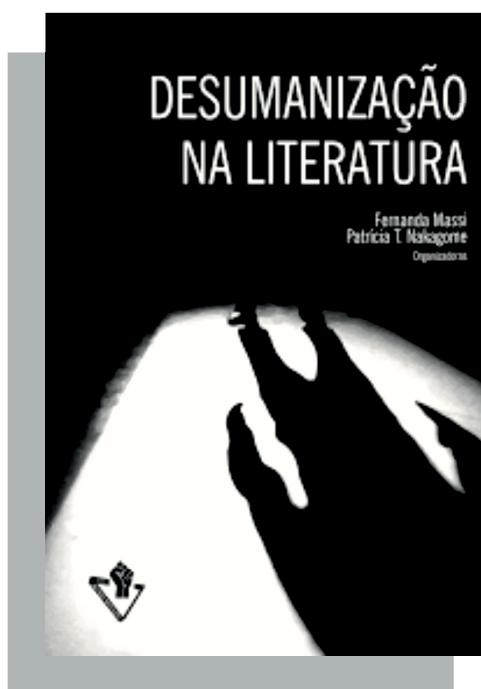
Ano - 2014

Em homenagem ao centenário de nascimento de Carolina Maria de Jesus, reúne textos originais e manuscritos de Carolina Maria de Jesus e mais sete ensaios sobre sua obra.



Título - Onde Escondemos o Ouro
Autora - Dinha
Ano - 2013

Segundo livro de Dinha, é sobretudo um livro de poemas de amor romântico e de classe. Divide-se em 3 partes: “O guardião”, “O ouro” ou “A lista os 100” e “Bichos”.



Título - Desumanização na literatura
Orgs. - Fernanda Massi
Patrícia T. Nakagome
Ano - 2014

Organizado por Fernanda Massi e Patrícia T. Nakagome, esse livro reúne seis ensaios sobre diferentes processos de desumanização nos mais diversos objetos literários.





Realização:



